

EDUCAÇÃO

Expectativa para a volta às aulas

Especialistas avaliam que acolhimento e suporte são essenciais para garantir sucesso em retorno dos estudantes para ensino presencial, a partir de hoje, na rede pública

» EDIS HENRIQUE PERES
» BRUNA LESSA*



Depois de quase dois anos no ensino remoto, mais de 430 mil estudantes voltam às aulas de maneira 100% presencial hoje na rede pública. A expectativa dos alunos, pais e comunidade escolar é de um retorno capaz de matar a saudade dos colegas e professores e recuperar o conteúdo perdido. No ano passado, o retorno não foi integral e ocorreu de maneira alternada — em que a sala era dividida em dois grupos, para evitar aglomerações. Dessa vez, o horário de aula não será reduzido e os alunos voltarão sem divisão de grupos. Apesar da alta expectativa, a secretária de Educação, Hélvia Paranaíba, destaca que será um dos anos mais “desafiadores da história da educação”.

Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), Catarina de Almeida destaca que o primeiro passo será o diagnóstico do que ficou perdido no ensino remoto. “Isso terá que ser feito de forma processual a cada escola, por turma. Porque uma avaliação geral não vai cobrir isso. Além disso, tem a avaliação dos conteúdos, da saúde física, psíquica e de alimentação desses alunos, que é tão importante quanto a de conteúdo. Esse momento é de acolhimento desses estudantes e demanda muita interatividade, pois muitos perderam pais, amigos, tios e até mesmo os antigos professores para a covid-19”, destaca.

A especialista pontua que a infraestrutura é outro aspecto importante. “Antes, tínhamos um número excessivo de alunos por professor, e agora, nesse processo de recuperação, não é possível que o professor consiga dar a atenção merecida ao aluno com a turma superlotada, principalmente porque os alunos da mesma série estarão com aprendizados muito diferentes, porque tiveram acessos (ao conteúdo) diferentes nesta pandemia. Um número menor de estudantes permite que o professor consiga ter esse acompanhamento individualizado de forma melhor”, afirma.

Outro cuidado, segundo Catarina, é na assistência social. “Muitos estudantes deixaram de estudar porque precisam trabalhar. E se não tivermos um suporte que garanta uma alimentação deles também fora da escola, vai ser claro que a fome vai falar mais alto e eles vão se evadir da escola de novo”, aponta. A professora da UnB ressalta que, além da busca dos alunos que saíram da escola, são necessárias parcerias da educação com o serviço social de maneira que permitam que esses estudantes continuem na escola. “Nenhuma das ações a serem realizadas agora são de curto prazo. As ações da Secretaria de Educação devem ser pensadas com planos de longo prazo”, avalia.

Em coletiva de imprensa na última semana, a Secretaria de Educação divulgou que, em março, haverá uma avaliação diagnóstica para detectar perdas pedagógicas e das ações que serão necessárias. A secretária, Hélvia Paranaíba, destacou que a pesquisa divulgada pela ONG Todos Pela Educação, que identificou um aumento de 66,3% no número de crianças de 6 e 7 anos

que estão analfabetas, é uma situação extremamente delicada para os gestores da Secretaria de Educação e do país.

Segurança

Quem vive a expectativa do retorno são as irmãs Luísa, 5 anos, e Clara Mandagará, 8, filhas do professor da UnB Pedro Mandagará, 39, morador da Asa Norte. O pai relata que não acredita na segurança absoluta, mas que a vacinação das crianças é algo que o faz se sentir mais confiante. “Espero que as escolas continuem pedindo máscara o tempo todo”, pontuou. O pai das garotas diz que espera que o retorno aumente o universo de socialização das irmãs. “Elas retornaram às aulas presenciais entre agosto e setembro do ano passado e fez muita diferença voltar a ver outras crianças”, pontua.

A empreendedora e moradora do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) Giselle Queiroz Bissofi, 41 anos, mãe de Dante, 9, e Bento, 4, conta que, com os filhos vacinados, se sente mais segura. “Dante é uma criança do grupo de risco, então eu esperei que eles se vacinassem para poder retornar às aulas. Sei que não é uma realidade comum na escola pública, mas a gente viajou para poder vaciná-los. Então, agora eu estou bem tranquila”, disse, aliviada. Giselle ainda destacou que os meninos estão “ansiosos”, contando os dias para retornar”. Ela confessa que gostaria que as aulas estivessem on-line, devido à variante ômicron.

Suporte

Professora de Saúde Coletiva do Instituto Federal de Brasília, Vera Bueno destaca que é importante os pais estarem atentos aos sinais que os filhos podem apresentar nesse retorno às aulas. “Imagina um estudante que começou o ensino médio em 2020 e estará no 3º ano agora, que já é um ano de vestibular, Enem (Exame Nacional de Ensino Médio) e outras avaliações. Estará superansioso e enfrentando uma situação nova de retorno às aulas. Por isso, o suporte é importante. Muitos estudantes já tinham crises de ansiedade, e trazer uma sensação de segurança e cuidado é muito importante”, destaca.

Vera pontua que os cuidados sanitários são outro ponto que deve ser reforçado com todas as faixas etárias. “É importante levar pelo menos duas máscaras para trocar no período de aula, tentar manter o distanciamento, porque vamos voltar, mas não podemos ter a proximidade, os abraços, as brincadeiras tão próximas. Será um retorno complexo, difícil, mas precisamos aprender a conviver com a doença. E a vacina ajuda muito a diminuir a gravidade da infecção e trazer uma segurança aos pais”, avalia.

Sidarta Diniz, 34, esteticista, moradora de Taguatinga, é mãe da Maria Luísa Diniz, de 17 anos, que está no 3º ano do ensino médio, mas não se sente segura com a retomada das aulas presenciais. “Temos visto pessoas que tiveram covid-19

Material cedido ao Correio



Luciana e seus filhos, Maria Eduarda, Lucas, Stephanie e Marlon: as crianças estão animadas com a volta à escola

Material cedido ao Correio



Com Luísa e Clara vacinadas, o pai, Pedro, está mais seguro

mesmo após a dose de reforço, ainda mais em contato com adolescentes que não têm cuidado e, infelizmente, não acredito que a escola consiga gerir esse cuidado de forma eficiente”. Sidarta contou que a filha já tomou as doses da vacina e está “superfeliz” em ter aulas presenciais novamente. A menina teve dificuldades na adaptação à modalidade remota de ensino e agora seguirá com os cuidados rigorosos que tem tido em casa.

Mãe de quatro crianças, com idades entre 6 e 8, moradora da Asa Norte, Luciana Moura, 46, gestora de relacionamento, disse que sente segurança nesse retorno. Ela voltou a trabalhar presencialmente em agosto de 2021 e tem mantido contato com diversas pessoas, mas sempre com os cuidados sanitários necessários. “A minha orientação com eles é sempre a mesma: máscara no rosto, não ficar se esfregando nas coisas. É um trabalho cansativo e diário, mas necessário”. As crianças estão “superempolgadas” para voltar, segundo a mãe. Luciana conta que, neste ano, eles estudarão na mesma escola e pontuou que só seria possível protegê-los 100% se os pais não trabalhassem fora. Como isso não é uma realidade, o melhor a ser feito é a orientação.

Vagas

Alunos matriculados em escolas muito longe da residência ou não contemplados em nenhuma vaga podem pleitear vagas diretamente nas escolas, caso algum aluno não tenha confirmado a matrícula.

Material cedido ao Correio



Para Sidarta, a filha Maria Luísa está feliz com o retorno

Para Saber Mais

Caso queira solicitar uma sinalização de trânsito, como uma faixa de pedestre, o interessado deve comparecer a uma unidade do Detran que tenha o setor de protocolo, preencher formulário próprio de requerimento de serviço, informando o tipo de sinalização e o endereço do local a ser sinalizado. É necessário informar os dados pessoais, como nome, RG, CPF, endereço e telefone. A solicitação deve ser acompanhada da exposição de motivos, endereço com pontos de referência e onde há necessidade de sinalização. Antes de implantar a faixa, o Detran vai realizar um estudo técnico e avaliar a geometria da via, fluxo de veículo e de pedestres e outros requisitos.

Conscientização no trânsito

Com o retorno às aulas, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) dá início a uma série de novas ações com foco na educação e conscientização dos motoristas e pedestres. As atividades começaram em 31 de janeiro, com o início das aulas na rede privada, mas se intensificam com o retorno da rede pública. Como forma de alerta a população, uma campanha educativa será veiculada nas mídias sobre o respeito à faixa de pedestre.

A autarquia também garante

que os pais podem consultar no site do departamento a lista atualizada de transportes escolares autorizados e em dia com o órgão (www.detran.df.gov.br). “A partir do dia 14, a Diretoria de Fiscalização intensificará as ações nas faixas de pedestres, na organização do tráfego em frente às escolas e na atuação de veículos parados e/ou estacionados irregularmente”, garante em nota.

A expectativa é que os agentes atuem nas proximidades de, pelo menos, 20 escolas alternadas

diariamente. Nesses locais, será realizada a Operação Faixa Segura, com o objetivo de lembrar os condutores sobre o respeito ao pedestre na faixa. Além disso, a Diretoria de Engenharia pretende aplicar uma nova pintura, até o fim de fevereiro, em 600 faixas de pedestres, todas em perímetro escolar. Até o momento, metade já foi revitalizada. Placas também serão verificadas.

*Estagiária sob a supervisão de Ana Maria Campos